

CORREIO DA BAHIA

Av. Xico — 4544, Salvador, Bahia, Brasil. 13 de maio de 1992. Capital: Cr\$ 1.000,00. Jornal: Cr\$ 100,00. Outros estados: Cr\$ 110,00.

Jazz com o pé no terreiro

Perelman researches Afro-Bahian Rhythms

O saxofonista Ivo Perelman, prestigiado no exterior, pesquisa ritmos afro-baianos

Eduardo Bastos

Saudado pela revista norte-americana *Down Beat* como "um dos mais imponentes e originais saxofonistas a aparecer em muitos anos", embora seja pouco conhecido no Brasil, o paulista Ivo Perelman, 31 anos, que mora nos Estados Unidos desde 1981, passou recentemente pouco mais de três semanas na Bahia pesquisando o candomblé. Neste período, chegou a gravar com o mestre de capoeira Paulo dos Anjos e com percussionistas de um terreiro de candomblé. O resultado das pesquisas e das gravações possivelmente será usado em seu terceiro disco, ainda sem previsão de lançamento.

Ivo Perelman é um daqueles músicos brasileiros que optaram por viver no exterior ao se esbarrar com a má vontade do mercado nacional em relação à música instrumental. Nos EUA conquistou o que dificilmente conquistaria no Brasil: o respeito da crítica e a oportunidade de gravar discos ao lado de grandes músicos. Em 1990, lançou o primeiro, *Ivo* (em formato CD), pelo selo K2D2 do saxofonista Marty Krystall, com músicos do folclore infantil, lançado no ano seguinte no Brasil pela Eldorado. Pouco depois, lançou o vídeo *Live in New York*.

Ivo foi recebido com entusiasmo pela crítica norte-americana que saudou o músico como revelação do ano e classificou seu estilo como um free-jazz muito pessoal com influências da música afro-brasileira. Os elogios abriram caminho para o segundo CD, *Children of Ibjá*, dedicado aos orixás do candomblé, que sai nos EUA pelo selo alemão de jazz Emja Records ainda neste mês, com distribuição mundial pela Warner. No Brasil, o disco deve ser lançado no fim do ano.

Nas gravações, o saxofonista contou com a participação de músicos de prestígio internacional, como os brasileiros Aírto Moreira e Flora Purim, Peter Erskine (baterista do Weather Report), John Patitucci (baixista de Chick Corea), Andrew Cyrille (baterista de Cecil Taylor), Minus Cinelu (ex-percussionista de Miles Davis) e muitos outros.

A saga de Ivo Perelman no mercado internacional seguiu um período de intensa procura musical. "Comecei tocando violão clássico aos nove anos, depois passei por um período de busca experimentando diversos instrumentos — violoncelo, clarineta, piano, trombone — até os 19 anos. Acabei descobrindo o sax tenor e larguei a Faculdade de Arquitetura de São Paulo para estudar na Berkley em 81", resume Ivo, que considera sua formação como uma mescla das influências de John Coltrane com "o passado rítmico brasileiro".

Nos EUA ele teve a chance de tocar com artistas como Aírto e Flora e fez muitas temporadas no Knitting Factory, em Nova York, onde gravou seu vídeo. Passou também um ano na Europa, tocando bossa-nova em violão "como ganha-pão". Com a repercussão de seu disco *Ivo* ganhou quatro estrelas e meia da prestigiada *Down Beat* e ele parte agora para o circuito *mainstream*, com um show já programado para o dia 20 de junho no badalado Blue Note, de Nova York, onde reside. Em seguida, fará o circuito dos festivais na Europa. No Brasil, no entanto,



Respeito da crítica: Ivo Perelman deixou o Brasil para se transformar em conceituado instrumentista que mantém o "passado rítmico brasileiro"

Queridinho da mídia estrangeira

Ivo Perelman só começou a ganhar mídia nacional a partir do início de 1990, quando seu primeiro CD *Ivo* foi lançado no Brasil. Um ano antes, seu nome já ganhava ampla repercussão na imprensa especializada internacional com críticas elogiosas publicadas em jornais e revistas em idiomas como inglês, espanhol e japonês. Entre eles, *Down Beat*, *Los Angeles Times*, *The Jazz Review*, *Billboard Musician* e *La Opinion*.

Na maioria dos comentários, Ivo é saudado como uma surpreendente revelação. O que mais chama a atenção em seu trabalho é a maneira como ele consegue fundir o jazz com as estruturas musicais simples do folclore brasileiro através de longas improvisações. Por causa deste espírito experimental, Ivo Perelman foi comparado por muitos críticos ao saxofonista norte-americano Albert Ayler, que morreu em 1970.

Em *Ivo*, o CD, o saxofonista paulistano aplica suas habilidades de livre improvisador jazzístico em lúdicos temas infantis como *Ciranda, cirandinha*, *Escravidão de Jó* e *Teresinha de Jesus*. As letras que o acompanham — Flora Purim (vocalista), Aírto Moreira e Eliso Nascimento (percussão), Eliane Elias (piano), Buell Neidlinger e John Patitucci (bateria elétrica e acústica), Don Preston (piano e sintetizador) e Peter Erskine (bateria) — incorporam o espírito de espontaneidade e se colocam inteiramente à vontade nas execuções. Ivo Perelman detona ainda em seu primeiro disco o tango de Gardel *El día en que me quieras* e *Poesia de Jeca*, de Milton Nascimento (E.B.).